

AValiação DA DIFICULDADE DE LEITURA DE PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN

Hergon Henrique B. R. Leite^{1*}, Letícia M. S. Silva¹ Rafaela dos S. Silva¹, Karen Julie C. Almeida¹ Caio C Benigno¹,

Marian Oliveira², Vera Pacheco³

1. Estudantes de Letras e Medicina de IC da UESB.

2. Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL/Orientadora

3. Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL/Co-orientadora.

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise das dificuldades de leitura em pessoas com síndrome de Down (Doravante SD) e aponta quais são os principais obstáculos que estão associados ao comprometimento da compreensão leitora dessas pessoas. Estudo de Mutacchi e Peres (2000) apresenta a SD como uma condição genética que ocorre em decorrência de alteração cromossômica, e gera características peculiares entre elas, destaca-se, neste trabalho, o comprometimento intelectual. Considerando essa peculiaridade, delineou-se o presente estudo cujo objetivo é determinar a natureza das dificuldades de leitura em pessoa com SD. Para tanto, foram analisados quatro vídeos do banco de dados do Núcleo SaberDown/UESB, referentes aos atendimentos pedagógicos que foram gravados com SE, sexo feminino, 17 anos, natural de Vitória da Conquista – BA. Os resultados indicam que o déficit cognitivo associado a não identificação dos marcadores prosódicos gráficos e à leitura silabada e vagarosa comprometem a acuidade da leitura em voz alta feita pelo sujeito participante dessa pesquisa.

Autorização legal: Pesquisa aprovada pelo comitê de ética (CAAE 04853012.60000.0055).

Palavras-chave: Fluência de leitura; Compreensão leitora; Marcadores prosódicos.

Apoio financeiro: CNPq

Introdução

A SD é uma condição genética relacionada à alteração cromossômica. Entre as características apresentadas pela pessoa com SD, destacam-se aquelas associadas às alterações físicas e fisiológicas (hipotonia geral, dificuldade auditiva, macroglossia) e ao comprometimento das áreas associadas à produção da fala, psicomotricidade e à cognição. (MUSTACCHI; PERES, 2000).

Estudo de Oliveira, Pacheco e Souza (2017) sugere que o déficit cognitivo e o atraso no desenvolvimento da linguagem oral geram comprometimentos no campo da linguagem escrita que podem fazer com que a criança com SD persista por um tempo maior no registro de formas divergentes típicas das fases iniciais de aquisição da escrita.

Snowling (2008) indica que fatores intrínsecos (alterações auditivas, motoras e orofaciais) e fatores extrínsecos (estatuto social da criança, ambiente familiar) influenciam o desenvolvimento da leitura da criança com SD, embora exista variação entre os indivíduos dessa população.

Pesquisa piloto de Leite, Oliveira e Santos (2018) sugere que a falta de conhecimento dos marcadores prosódicos gráficos, associados ao déficit cognitivo da pessoa com SD comprometem a leitura em voz alta. Os autores sugerem, ainda, que o treino prosódico pode ser uma estratégia adequada para melhorar a fluência de leitura de pessoas com SD.

Considerando os achados dos pesquisadores supracitados, delineou-se o presente estudo no qual se pretende responder à seguinte pergunta: o não reconhecimento dos marcadores prosódicos gráficos, a leitura vagarosa e silabada, associadas ao déficit cognitivo comprometeria a acuidade da leitura e dificultaria a leitura

e interpretação de textos por parte do sujeito com SD?

A hipótese dessa pesquisa é a de que o não reconhecimento dos marcadores prosódicos gráficos, a leitura vagarosa e silabada, associada ao déficit cognitivo compromete a acuidade da leitura e geram implicações no campo da compreensão leitora do sujeito com SD.

O presente trabalho tem como objetivo determinar a natureza das dificuldades de leitura na SD. Para tanto, ele foi organizado da seguinte forma: introdução, em que apresentamos uma visão geral acerca do tema e os objetivos da pesquisa; metodologia; resultados e discussão; conclusões; referências bibliográficas.

Metodologia

No presente estudo, analisamos dados naturalísticos provenientes do banco de dados do Núcleo SaberDown/UESB. Esses dados foram coletados por meio da gravação dos atendimentos pedagógicos desenvolvidos com uma pessoa com SD, do sexo feminino, 17 anos, natural de Vitória da Conquista – BA, identificada, nesta pesquisa, como SE.

O Núcleo SaberDown/UESB é um espaço de pesquisa localizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Vitória da Conquista. Esse espaço disponibiliza, por meio da atuação de uma equipe multiprofissional, atendimento pedagógico voltado para a estimulação cognitiva, motora e linguística de crianças e adolescentes com SD. Além disso, em parceria com o Laboratório de Pesquisas e Estudos em Fonética e Fonologia – LAPEFF/UESB são desenvolvidas pesquisas nos domínios da fala, da leitura e da escrita do sujeito com SD.

As gravações dos atendimentos acontecem nas dependências do Núcleo SaberDown/UESB. Os vídeos são gravados em câmera Full HD semiprofissional da marca Panasonic.

A periodicidade dos atendimentos pedagógicos é semanal. Cada sujeito participante tem dia e horário fixos previamente definidos para ser atendido no Núcleo SaberDown/UESB. Esses atendimentos têm duração aproximada de 50 min a 60 min e acontecem numa sala ampla com lousa branca e com mesas e cadeiras adaptadas. As atividades propostas nos atendimentos são cuidadosamente planejadas para garantir o estímulo adequado para cada sujeito. Além disso, os recursos pedagógicos utilizados durante os atendimentos são adaptados tendo em vista os objetivos de aprendizagem propostos.

Para atingir o objetivo dessa pesquisa, foram utilizados quatro vídeos que fazem parte do banco de dados do Núcleo SaberDown/UESB. Os vídeos escolhidos foram gravados no ano de 2018, sendo dois referentes ao mês de junho (indexados como ERV 18.06.04 e ERV 18.06.11) e os demais referentes ao mês de outubro (indexado como ERV 18.10.29) e ao mês de dezembro (indexado como ERV 18.12.03). Essa estratégia foi utilizada no intuito de cotejar o material coletado no atendimento pedagógico desenvolvido junto a SE em momentos diferentes.

Os quatro vídeos foram submetidos à análise de oitiva cujo foco incidiu sobre os momentos de leitura em voz alta realizada por SE durante os atendimentos. Nas gravações, SE foi exposta a gêneros textuais diversificados, a saber: texto informativo; crônica; lenda; fábula, respectivamente.

Essa pesquisa tem autorização do conselho de ética em pesquisa e os responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (CAAE 04853012.60000.0055).

Resultados e Discussão

Após a análise dos vídeos, encontramos alguns resultados que indicam a natureza das dificuldades de leitura apresentadas por SE, como exposto no quadro 1. A análise da leitura em voz alta realizada por SE aponta que ela ainda lança mão da segmentação e análise das palavras, ou seja, a decodificação ainda não está automatizada e o reconhecimento das palavras ainda se dá por processamento analítico-sintético. Isso gera

implicações no reconhecimento instantâneo das palavras, corroborando os resultados de pesquisas. Essas dificuldades tornam a leitura de SE muito vagarosa. Além disso, os marcadores prosódicos gráficos não são interpretados e executados. Nos trechos dos textos em que havia frase interrogativa, por exemplo, SE deixou de imprimir o contorno melódico adequado na produção de uma frase interrogativa. Todas essas características comprometem a acuidade da leitura em voz alta de SE. No quadro abaixo é possível verificar as dificuldades que SE apresentou no campo da compreensão leitora.

Quadro 1: Dificuldades apresentadas por SE nas habilidades básicas de compreensão leitora.

Habilidades	Texto 1 (informativo)	Texto 2 (crônica)	Texto 3 (lenda)	Texto 4 (fábula)
Localizar informações no texto	Não apresentou dificuldade	Não apresentou dificuldade	Não apresentou dificuldade	Não apresentou dificuldade
Identificar assunto do texto	Não apresentou dificuldade	Apresentou dificuldade	Apresentou dificuldade	Apresentou dificuldade
Elaborar inferência	Apresentou dificuldade	Apresentou dificuldade	Apresentou dificuldade	Apresentou dificuldade

Fonte: elaboração dos autores.

O quadro 1 evidencia que SE apresenta mais facilidade na leitura de textos informativos do que na de textos literários. Isso pode estar relacionado às habilidades e competências que o texto literário exige do leitor. Embora SE demonstre facilidade na localização de informações no texto, independente do gênero textual, percebe-se que nas habilidades que exigem maior capacidade de raciocínio como a inferência ela apresentou dificuldade em todos os textos aos quais foi exposta durante os atendimentos pedagógicos. Esses dados confirmam a nossa hipótese de trabalho.

Conclusões

Os resultados indicam que possivelmente a natureza das dificuldades de leitura de SE estão associadas ao comprometimento intelectual, ao baixo nível na correspondência grafema-fonema, à utilização excessiva do processamento analítico-sintético durante a leitura das palavras. Além disso, o não reconhecimento dos marcadores prosódicos gráficos interfere nas demarcações de nuances prosódicas durante a leitura em voz alta.

Os dados sugerem que possivelmente as dificuldades de leitura apresentadas por SE podem ser correlacionadas com o seu baixo desempenho em três habilidades básicas de compreensão leitora, a saber: habilidade de localização de informação no texto; habilidade de identificação do assunto do texto e habilidade de elaboração de inferências.

Referências bibliográficas

KATO, M. Reconhecimento instantâneo e processamento em leitura. In: _____. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.49-63.

LEITE, H. H. B. R.; Oliveira, M.; Santos, Talita. **Marcadores prosódicos e leitura em voz alta**: análise preliminar. In: Anais do V SENAL: o desafio da proficiência em leitura e escrita no Brasil. / Organização Adriana Cardoso Lessa et al. 12, 13 e 14 Novembro 2018 em Vitória da Conquista, Ba. - Fonema e Grafema - Vitória da Conquista, UESB, PARFOR, Fonema e Grafema, 2018. 358p.

MUSTACCHI, Z.; PERES, S. síndrome de Down. In: **Genética baseada em evidências**: síndromes e heranças. São Paulo, CID, 2000, p.817-894.

OLIVEIRA, M.; PACHECO, V.; PEREIRA, L.S. **Processos fonológicos na fala de sujeitos com síndrome de Down**: uma interpretação via Geometria de Traços e Teoria Métrica da Sílabas. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. v.59 n.2 Campinas, p. 461-480 mai./ago. 2017.

SNOWLING, M., J. **The development of literacy skills in children with Down syndrome:** implications for intervention. In: Down Syndrome Research and Practice. v.12 n. 2 Seattle, p. 64-72. 2008.